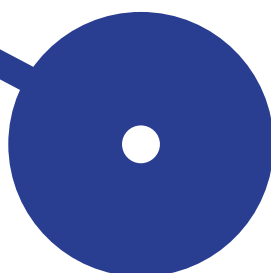




As Abordagens ao Estudo dos Estudantes Surdos no Ensino Superior

Catarina Brazão

2020/2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Catarina Brazão

**As Abordagens ao Estudo dos Estudantes Surdos no
Ensino Superior**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição

Orientação: Prof.^(a) Doutor(a) Miguel Augusto Meneses da Silva Santos

Porto, julho de 2021

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Catarina Brazão

**As Abordagens ao Estudo dos Estudantes Surdos no
Ensino Superior**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição

Orientação: Prof.^(a) Doutor(a) Miguel Augusto Meneses da Silva Santos

Porto, julho de 2021

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer ao Professor Doutor Miguel Santos, pela sua excelente orientação, rigor e eficiência, como também sua disponibilidade que foi fundamental para a realização deste projeto.

Á minha querida irmã, que caminhámos juntas desde o nosso primeiro ano de licenciatura, embora em cursos diferentes. Agradeço se não fosse ela hoje com certeza não teria uma Licenciatura, sempre motivou-me a ir atrás dos meus sonhos, apesar de ser a mais nova, foi quem esteve lá quando eu estive perdida, obrigada por me teres ajudado a “encontra-me”, obrigada pelo incentivo, pela motivação e apoio desde o meu primeiro ano e um grande obrigada por nunca desistires de mim.

Á minha mãe por ouvir constantemente os meus dramas, pelo incentivo e carinho, um grande obrigada por acreditar nas minhas capacidades.

Ao Luís pelo constante apoio, mesmo quando eu queria desistir, sempre acreditou nas minhas capacidades.

Á minha colega Ângela Freitas que acompanhou-me durante este percurso académico, que sempre esteve presente durante os altos e baixos.

RESUMO ANALÍTICO

Em Portugal, o número de estudantes surdos que ingressam no Ensino Superior tem vindo a aumentar. No entanto, apesar do possível acompanhamento de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, continuam a debater-se com barreiras na compreensão e aprendizagem dos conteúdos lecionados ao longo do curso.

Este projeto, de índole exploratória, tem como propósito contribuir para um melhor conhecimento dos métodos e estratégias utilizados pelos estudantes surdos. Assim, recorrendo à adaptação do Inventário de Abordagens e Competências de Estudo (ASSIST-versão reduzida) para Língua Gestual Portuguesa, recolhemos respostas de 23 estudantes surdos que frequentam o ensino superior em Portugal. Assim, neste estudo procuramos identificar os métodos de estudo dos alunos surdos que frequentam o Ensino Superior e também determinar se os métodos e estratégias de estudos que estes estudantes utilizam se relacionam com o seu sucesso académico.

Os resultados desta investigação indicam que os estudantes surdos têm uma abordagem superficial e estratégica ao estudo. Em relação às abordagens ao estudo e o desempenho académico, foi possível verificar uma correlação positiva apenas entre a abordagem profunda e o desempenho académico, dando a indicação de que os estudantes que mais valorizam aquela abordagem têm mais perceção do sucesso no seu percurso académico.

Palavras-chave: abordagens ao estudo; alunos surdos; ensino superior; estratégias e métodos de estudo.

ABSTRACT

In Portugal, the number of deaf students entering Higher Education has been increasing. However, despite the possible accompaniment of Portuguese Sign Language Interpreters, they continue to struggle with barriers in understanding and learning the contents taught throughout the course.

This exploratory project aims to contribute to a better knowledge of the methods and strategies used by deaf students. Thus, using the adaptation of the Study Approaches and Skills Inventory (ASSIST-reduced version) for Portuguese Sign Language, we collected responses from 23 deaf students who attend higher education in Portugal. Thus, in this study, we seek to identify the study methods of deaf students who attend Higher Education and determine whether the study methods and strategies that these students use are related to their academic success.

The results of this investigation indicate that deaf students have a superficial and strategic approach to study. Regarding the approaches to study and academic performance, it was possible to verify a positive correlation only between the in-depth approach and academic performance, indicating that the students who most value that approach have a greater perception of success in their academic path.

Keywords: approaches to study; deaf students; university education; study strategies and methods.

LISTA DE TABELAS

Tabela I. Abordagem Superficial e as respectivas subescalas

Tabela II. Abordagem Profunda e as respectivas subescalas

Tabela III. Abordagem Estratégica e as respectivas subescalas

Tabela IV. Análise da Abordagem Superficial e as respectivas subescalas

Tabela V. Análise da Abordagem Profunda e as respectivas subescalas

Tabela VI. Análise da Abordagem Estratégica e as respectivas subescalas

Tabela VII. Correlação das Escalas e o desempenho escolar

Tabela VIII. Médias e Desvios Padrões das Escalas e das Abordagens ao Estudo

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO	11
2. MÉTODOS E ESTRATÉGIA DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR.....	15
2.1. ABORDAGENS AO ESTUDO.....	19
3. MÉTODOS DE ESTUDOS DOS ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	22
4. MÉTODO	26
4.1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA	27
4.2. INSTRUMENTO: INVENTÁRIO DE ABORDAGENS E COMPETÊNCIAS AO ESTUDO (VERSÃO REDUZIDA).....	27
4.3. PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO DO ASSIST	30
4.4. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	30
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
7. CONCLUSÃO	41

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado tem como tema, “As Abordagens ao Estudo dos Estudantes Surdos no Ensino Superior”.

Em Portugal, como no resto do mundo, o ingresso de alunos surdos no Ensino Superior tem vindo a aumentar, apesar das barreiras associadas à comunicação oral. Nos últimos anos, estes alunos têm vindo a ser acompanhados por intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, de forma a diminuir as barreiras sentidas por estes alunos durante os anos de estudo no Ensino Superior.

No entanto, estes estudantes têm vivenciado dificuldades de adaptação ao Ensino Superior, uma nova etapa de estudos aliado a um contexto diferente daquele a que estavam habituados no ensino secundário, corroborado tanto pelo número tanto pelo número de anos necessários para concluir cursos de Ensino Superior como pela taxa de desistência valores que são superiores nestes estudantes, em relação à população ouvinte.

Vermunt e Minnaert (2003), afirmam que os estudantes surdos que frequentam o Ensino Superior têm hábitos de estudo associados a uma educação tradicional, e quando se deparam com as exigências do Ensino Superior vivenciam alguns obstáculos, associado à quantidade de informação a compreender e assimilar.

No entanto, existem vários factores que podem influenciar o desempenho académico e que não se restringem à natureza intelectual, mas também de natureza motivacional, conducentes a uma atitude ativa do aluno perante a sua aprendizagem, considerados fundamentais para o sucesso académico no Ensino Superior (Carvalho, 2012).

As estratégias e métodos de estudo para a aprendizagem têm sido consideradas fulcrais para o sucesso académico do estudantes que frequentam o Ensino Superior, uma vez que são ferramentas que contribuem para as suas metas e objetivos, organização do estudo, gestão de tempo e procura de significado dos conteúdos académicos. (Carvalho, 2012).

Posto isto, o principal objetivo deste estudo é identificar os métodos e estratégias de estudo dos estudantes surdos que frequentam o Ensino Superior, para compreender que tipo de estudo utilizam para obter sucesso académico. Embora em Portugal já tenham sido estudadas várias dimensões relativas às abordagens e métodos de estudo dos estudantes do ensino superior em geral, ainda falta compreender e identificar as opções dos

estudantes surdos, neste nível de ensino, bem como refletir acerca de possíveis ações para melhorar o desempenho e o sucesso acadêmico dessa população.

Para concretizar este objetivo recorreremos, ao *Approaches and Study Skills Inventory for Students ASSIST* (versão reduzida), (Entwistle & Tait, 1998), mais tarde traduzido por Valadas (2007), um instrumento concebido para descrever o modo como os estudantes respondentes estudam e apreendem, e assim identificar a abordagem preferencial (superficial, profunda e estratégico). O instrumento foi traduzido para Língua Gestual Portuguesa de forma a tornar acessível aos estudantes surdos.

Assim, o presente trabalho é constituído por quatro partes estruturantes – Enquadramento Teórico; Método, Apresentação dos Resultados e Discussão. A revisão de literatura apresenta o enquadramento teórico constituído por três capítulos. No primeiro capítulo é abordado e definido, os métodos e estratégias de estudo, mas também a sua importância e influência no sucesso académico. No segundo capítulo, será tratado o impacto da transição do ensino secundário para o Ensino Superior no desempenho académico, bem como os métodos e estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes deste ciclo de estudos. No terceiro e último capítulo será dada ênfase à população alvo desta investigação, ao retratar o desempenho destes estudantes no Ensino Superior associado aos métodos e estratégias de estudo dos estudantes no ensino superior. Posteriormente, na metodologia será abordado o ASSIST (versão reduzida) no âmbito do seu aparecimento, procedimento de adaptação, validação e tradução do mesmo instrumento, de forma a adaptá-lo a esta investigação e também a caracterização da amostra. De seguida, a análise dos resultados dos itens das subescalas do ASSIST (versão reduzida) e a relação das escalas ao sucesso académico dos estudantes surdos. E por fim, a discussão dos resultados deste estudo à luz de uma reflexão sobre os resultados obtidos no presente trabalho.

Em suma, espera-se que este estudo possa ser um contributo para a compreensão e reflexão das estratégias e métodos de estudo dos estudantes surdos que frequentam o Ensino Superior, para que desta forma se possa contribuir para uma melhoria do desempenho académico, bem como uma melhoria das estratégias e métodos de estudo desta população alvo. Este propósito vai também de encontro à Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na componente de Educação de Qualidade, ao reforçar a direção de garantir o atenuar das diferenças no ponto de partida.

1. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Até ao final do ensino secundário, antes de ingressarem no Ensino Superior, os estudantes aprendem competências essenciais, que não têm como objectivo standardizar, mas sim orientar os alunos para conceitos como a liberdade, responsabilidade, valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade. É importante que as escolas sejam capazes de formar indivíduos autónomos e responsáveis. Assim, os contextos educativos têm de procurar os melhores recursos para que todos os estudantes possam aprender e desenvolver os seus conhecimentos, capacidades e atitudes com o intuito de trabalharem em conjunto ou individualmente, atingindo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins,2017).

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) organiza-se em quatro dimensões, a) Princípios; b) Visão; c) Valores; e d) Áreas de Competências, entendidas como junções de conhecimentos, capacidades e atitudes. É pertinente mencionar que, as áreas de competências contém uma componente importante para este tema, visto que para elaborar métodos e estratégias de estudo são necessárias as áreas cognitivas e metacognitivas, demonstrando assim que estas são desenvolvidas durante a escolaridade obrigatória (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017).

Ramos e Rodrigues, 2014, reconhecem que a aprendizagem é um procedimento de aquisição de conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos que, por sua vez, são adquiridos através do estudo ou através da experiência. Neste sentido, o alto rendimento académico está associado aos alunos que conhecem o seu sistema-cognitivo, isto é, compreendem os seus próprios processos mentais, tal como as suas formas de aprendizagem.

Por outro lado, o baixo rendimento académico pode estar associado a factores externos como stress, ansiedade, falta de motivação (Paixão & Paixão, 2019), mas também há factores internos e controláveis como a falta de métodos e de estratégias de estudo fora da sala de aula que podem provocar a desmotivação, o stress e a ansiedade dos estudantes (Rodrigues & Ramos, 2014).

De acordo com Mendez (1999, cit. in Ramalho, 2001, p.45), os métodos e estratégias de estudo podem ser definidos como:

“ (...) ferramenta útil para aqueles que a utilizam, a qual, os pode ajudar a melhorar os resultados escolares, ao mesmo tempo que podem aprender a estabelecer objectivos, a planificar as suas atividades e a distribuir o seu tempo.”

Desta forma, os métodos e estratégias de estudo, enquanto comportamento ou ações organizadas, influenciam o processamento de informação na execução, na regulação e na avaliação de um determinado objetivo (e.g. sublinhar ideias-chaves do texto; parafrasear uma nova informação) (Figueira, 2017).

A implementação de métodos de estudo adequados possibilita aos alunos a construção e reconstrução do seu próprio conhecimento, enquanto veículo para a procura de informação. Assim, a aprendizagem transforma-se num procedimento diário com significado (Fonseca & Sousa, 2013), o que contribui para uma forma de estudo mais autónoma (Rodrigues & Ramos, 2014).

As estratégias de aprendizagem, podem ser divididas em dois grupos: estratégias cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas ajudam o estudante a utilizar diretamente a informação, relacionando-se com a forma como aluno organiza, armazena e aplica a informação. Por outro lado, as estratégias metacognitivas são utilizadas para planear, monitorizar e regular o próprio pensamento (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2009).

Desta forma, as diferentes estratégias de aprendizagem permitem diferentes níveis de construção do conhecimento, que serão interligados aos seus hábitos de estudo, dado que as estratégias metacognitivas envolvem o autoconhecimento do indivíduo no processo de aprendizagem, tal como, o planeamento, a monitorização e a regulação da aprendizagem (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2009).

Seguindo esta perspectiva, durante o processo da aprendizagem existe uma construção do conhecimento específico, que pode ser definido como uma estratégia. Se o aluno se tiver a capacidade de aplicar estratégias e caso tenha um papel activo na aplicação destas estratégias é capaz de medir o seu conhecimento (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2009).

Nas estratégias de aprendizagem, é de salientar a importância da organização do estudo, uma vez que a definição dos horários de estudo ajuda os estudantes na sua autonomia, e assim, a despende menos energia no processo da aprendizagem. No

entanto, existem outros factores que podem influenciar o comportamento durante o processo da aprendizagem, como a preocupação, a ansiedade e o stress antes da avaliação (Filho & Nova, 2020).

As estratégias e métodos de estudo podem ser delineados como planos concebidos pelos estudantes para que seja possível atingir os objectivos de aprendizagem. Desta maneira, podem englobar vários tipos de estratégias ao estudo, em que alguns são mais superficiais na execução da tarefa (e.g. sublinhar um texto), como os mais complexos (e.g. sublinhar uma palavra escrita, leitura de um texto ou resolução de um problema, planear um trabalho escrito) (Figueira & Costa, 2015).

No entanto, os métodos e estratégias de estudo devem ser planeados para que o próprio aluno construa a sua rede de conhecimento, através da compreensão e da criação de um significado. Para tal, deve dar preferência a uma abordagem profunda, uma vez que quando as abordagens são superficiais, os alunos tendem a limitar-se às tarefas de memorização ou de repetição de informação do que está a ser aprendido, o que não significa que a aprendizagem tenha sido realizada, (Bartalo, 2006).

Em concordância, para Nori e Giusbert (2006, p.62),

“... a aprendizagem só se concretiza quando uma informação nova é armazenada na memória a longo prazo. O ambiente é o agente que promove a estimulação do raciocínio para que uma nova informação comece a ser processada.”

Assim, durante a aprendizagem, quando a informação é processada correctamente, esta passa a ser um recurso importante para os alunos na fase de estudo tornando-se assim fulcrar nas estratégias e métodos de estudo, como forma de aproveitar ao máximo a utilização da nova informação (Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2009).

Neste sentido, estes autores referem que o aluno só consegue adquirir uma aprendizagem significativa quando tem um papel activo na sua aprendizagem. Por sua vez, as estratégias e métodos de estudo resultam como reforços desta aprendizagem, uma vez que operacionalizam os estudantes a modificarem as suas formas de estudo, incentivando atitudes de autoavaliação e, conseqüentemente há uma melhoria nos resultados académicos ou desempenho escolar. De acordo, com os autores acima mencionados, para que os estudantes sejam capazes de utilizar estratégias e método de estudo adequados na orientação do estudo, é necessário que a escola incentive esses métodos e estratégias

durante o percurso académico. Quando o estudante domina os métodos e estratégias de estudo tem maior facilidade em armazenar e utilizar os novos conhecimentos, o que terá benefícios na atitude perante as dificuldades de estudo e de aprendizagem

Este incentivo permite aprimorar a seleção individual dos métodos e estratégias de estudo a adotar o que se torna primordial, uma vez que o domínio dos mesmos está associado a uma maior facilidade em armazenar e utilizar os novos conhecimentos e, inevitavelmente, a benefícios na atitude perante as dificuldades de estudo e de aprendizagem (Oliveira et al., 2009).

Por outras palavras, se o estudante começar a criar as suas estratégias e métodos de estudo, começa a autorregular a sua própria aprendizagem, um factor importante para que o estudante seja capaz de gerir as suas próprias dificuldades (Marini & Boruchovitch, 2014), independentemente do nível de escolaridade (Goés & Allipradini, 2019).

Logo, as estratégias e métodos de estudo são uma premissa base para os estudantes, tanto para diminuir as suas dificuldades, como para o desenvolvimento de estratégias de controlo dos factores que têm interferência no seu desempenho académico. Deste modo, os estudantes que adotam métodos e estratégias de estudo eficientes, têm uma atitude mais activa e mais autónoma durante o processo de aprendizagem, visto que reconhecem as suas dificuldades, o que permite a tomada de decisões ajustadas, quando confrontados com problemas no processo de aprendizagem (Goés & Allipradini, 2019).

2. MÉTODOS E ESTRATÉGIA DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR

A entrada no ensino superior está cada vez mais presente na vida dos jovens e adultos, enquanto via para aprofundar os seus conhecimentos e, conseqüentemente, obter o grau de licenciado diretamente associado à segurança de um emprego futuro que proporcione uma situação financeira estável. No entanto, este trajeto no ensino superior pode espolpear algumas dificuldades na aprendizagem, tornando o percurso académico por vezes um trajeto difícil (Santos, Oliveira, Bitu & Neto, 2020).

De acordo com, Mendes et al. (2018), o sucesso académico refere-se a um conjunto de factores incluindo o rendimento escolar, o sucesso educativo e o desenvolvimento pessoal e social. O estudante tem de conciliar vários factores no momento de entrada no ensino superior, sendo a gestão de tempo é um desses factores, para que desta forma possa organizar o seu tempo, e ainda gerir o tempo para socializar neste contexto educativo, para que assim se sinta integrado no “mundo” universitário.

Desta forma, a passagem pelo ensino superior, é um processo de adaptação a novos contextos, que envolve vários desafios e acarreta o desenvolvimento de competências, nomeadamente na adaptação de métodos e estratégias de estudo, tal como, obter novas rotinas e hábitos de estudo, para que o estudante seja capaz de alcançar a sua autonomia na gestão do tempo. Assim, o aluno conseguirá lidar com o stress da demanda do sistema de ensino aprendizagem (Mendes et al., 2018).

O ingresso no ensino superior potencializa o desenvolvimento de competências como a auto disciplina e a autorregulação para que o indivíduo dê uma resposta adaptada às exigências do ensino superior. No entanto, esta fase de mudança é, muitas vezes, associada à necessidade de adquirir novos métodos de estudo e estratégias de aprendizagem, uma vez que o ensino superior é caracterizado por um nível de exigência superior, quando comparado com o ensino secundário, autonomia e responsabilidade na forma como abordam o estudo (Monteiro & Vasconcelos, 2005).

De acordo com, Monteiro, Vasconcelos e Almeida (2005), o primeiro ano no ensino superior é fulcral para os alunos, a fase em que os estudantes determinam o seu sucesso académico. Deste modo, é fundamental que os estudantes identifiquem métodos e

estratégias de estudo ajustadas ao seu perfil, para que no decorrer do ano lectivo não exista uma sobrecarga de informação, prejudicial para a aprendizagem de novos conteúdos. A inadequação dos métodos e estratégias adotados poderá ter impacto no stress e no sucesso académico, que poderá ser devido a diversos fatores (Mendes et al., 2018).

Nesta situação é importante realizar uma retrospectiva, do percurso escolar até ao ensino superior e (re)definir métodos e estratégias de estudo que sejam ajustados ao contexto e assim proporcionar um melhor rendimento académico (Rosário, Núñez & Pienda, 2006). Nesta sequência, o equilíbrio entre altos níveis de domínio cognitivo, permite não só obter melhores resultados no desempenho académico como contribuirá na motivação quando confrontado com a sua rotina de estudo (Santos et al., 2020).

Por traços gerais, os alunos que têm um melhor processamento da informação são aqueles que dispõem de atributos afectivos, cognitivos, metacognitivos e motivacionais no processo de aprendizagem autorregulada, ou seja, não têm características apenas cognitivas, mas têm outros factores que segundo este autor são considerados saudáveis (Basso et al., 2013).

No contexto de sala de aula tradicional, os professores realizam um plano detalhado sobre todas as ações no decorrer das aulas, o que reduz as oportunidades de autorregulação, por parte dos alunos (Marini e Boruchovitch 2014). No pólo oposto, a aprendizagem autorregulada acontece quando o estudante aplica os seus processos pessoais para poder autorregular o seu comportamento e o seu ambiente no contexto educativo à sua volta. Dada a importância da autorregulação, o seu desenvolvimento é necessário para que os estudantes tenham consciência das tarefas académicas e das relações interpessoais que são estabelecidas dentro da turma, bem como na aprendizagem que acontece dentro da sala de aula. Todos estes fatores são importantes para que os estudantes possam adaptar-se ao contexto educativo e para que desta forma sejam bem sucedidos no seu percurso académico. Assim, é essencial que os professores concendam aos alunos “espaço” para que estes possam escolher os seus próprios projectos, indicando trabalhos em grupo, visto que este tipo de actividade dentro da sala de aula proporciona mais autonomia e responsabilidade, oferecendo assim mais oportunidades para que os estudantes possam autorregular a sua aprendizagem. (Marini & Boruchovitch 2014).

De acordo com Pintrich (2000, p.77), os processos de autorregulação,

(“...”) iniciam-se na fase de planejamento, em que se realiza a definição de objetivos, ativa-se o conhecimento prévio sobre o tema e o conhecimento metacognitivo, para reconhecer as dificuldades envolvidas nas diversas tarefas e identificar o conhecimento (...) as estratégias são necessárias para enfrentar as dificuldades e concretizar os objetivos”.

No contexto educativo, tanto os professores como os alunos reconhecem a necessidade de novos métodos e estratégias de estudo, para que desta forma as aprendizagens sejam bem-sucedidas e, conseqüentemente, os alunos obtenham o sucesso acadêmico. Para que isso aconteça é fundamental que os métodos e estratégias de estudo sejam mais aprofundadas e autorreguladas (Mendes et al., 2018).

Em conformidade, Costa (2005, cit. in Mendes et al., 2018) destaca a importância dos alunos realizarem um planejamento individual, de modo a organizarem as suas tarefas diárias ou semanais, onde devem incluir as datas dos exames, bem como os resultados dos mesmos, de forma a evitar o acumular de conteúdos lecionados. Assim, a definição das horas de estudo semanais associada a uma gestão de tempo eficaz em prol do objetivo de atingir resultados acadêmicos positivos depende dos objetivos de cada aluno.

Casos os alunos não adotem métodos e estratégias de estudo, poderão enfrentar dificuldades na adaptação no ensino superior. Estudos demonstram que estas dificuldades na adaptação poderão estar associadas a problemas no ajustamento social e pessoal, com conseqüências ao nível da aprendizagem e do sucesso acadêmico, que na maioria são justificados pelos métodos de estudo que acabam por não ser eficazes (Monteiro et al., 2005).

Ao conhecimento de que as estratégias e métodos de estudo estão ligadas ao sucesso acadêmico, Monteiro et al., (2005) aliou a compreensão de que os alunos que tinham os melhores resultados acadêmicos eram aqueles que entendiam melhor os seus métodos de estudo. Estes autores conseguiram compreender que estes estudantes recorriam a estratégias de estudo que estavam mais próximas da compreensão dos conteúdos lecionados.

Estudos confirmam que os alunos no ensino superior que apresentam dificuldades no estudo, nas variáveis como por exemplo, dificuldades em utilizar estratégias de

aprendizagem, ou na compreensão de um texto, ou têm uma baixa participação na sala de aula ou por sua vez não participam em sessões de estudo em grupo fora da sala de aula. Estes estudantes têm maior probabilidade de desistir do ensino superior, visto que não conseguem dar resposta às exigências deste nível de ensino (Cantalice & Santos, 2008, cit. in Endo et al., 2017).

Acresce ainda que muitas das dificuldades com que os alunos se deparam no ensino superior são, maioritariamente, causadas pela inexistência de métodos e estratégias de estudo por parte dos alunos. É possível incluir outras variáveis bem como problemas na integração pessoal e social, que por sua vez começam a influenciar as dificuldades de aprendizagem e os fracos resultados académicos, que são explicáveis por causa da falta de métodos e estratégias de estudo (Vasconcelos et al., 2005).

Por este motivo, os professores alertam aos estudantes para que se organizem no ensino superior, de forma que cada um adote métodos e estratégias de estudo viáveis para si. No entanto, esta temática é raramente discutida, talvez porque se assume que estudar é algo que deva acontecer naturalmente. Todavia, o estudo é um processo complexo, que inclui estratégias para que haja aquisição e organização de informação, tal como o processamento desta informação. Endo et al., (2017), ao explorarem as estratégias, atitudes e procedimentos no estudo, reconheceram que os alunos que obtiveram os melhores resultados escolares demonstravam melhores estratégias e métodos de estudo, portanto também foi possível verificar que estes estudantes optavam por uma abordagem ao estudo mais profunda.

Desse modo, é possível constatar que os alunos que têm os melhores resultados académicos, utilizam estratégias de estudo, que por norma são mais variadas que as dos alunos com piores resultados académicos (Endo et al., 2017). De acordo com a revisão efetuada por estes autores, as estratégias de estudo que se destacam pela diferença dos resultados e desempenho escolar dos alunos são:

- a) Estratégias de motivação;
- b) Autotestagem, por exemplo, realizar perguntas a si próprio enquanto estuda;
- c) Planear o estudo;
- d) Método de leitura (Endo et al., 2017).

No que concerne aos tipos de instrumentos utilizados para avaliar estas estratégias de aprendizagem, os mais aplicados para medir estas estratégias são, *Escala de Estratégia de Aprendizagem* (ACRA) e o *Inventário de Estudo e Estratégias de Aprendizagem* (LASSI)

(Endo et al., 2017), ou também *Approches to Study Inventory* (ASI), *Study Process Questionnaire* (SPQ) (Biggs, 1987, cit. in Valadas, 2017) e *Study Approaches and Study Skills Inventory for Students* (Entwistle & Tait, 1998).

Estes instrumentos poderão auxiliar os investigadores na compreensão dos métodos de estudos utilizados pelos alunos no ensino superior, dando a possibilidade de refletir em relação aos métodos e estratégias utilizados, e desta forma promover a melhoria do rendimento académico, tal como o sucesso escolar (Endo et al., 2017).

2.1. ABORDAGENS AO ESTUDO

A abordagem ao estudo é definida por Biggs (1987 cit. in Valadas 2015), como uma associação de um estímulo interno e o uso de uma estratégia adequada, sendo assim, os alunos que têm um estímulo interno têm tendência a dar mais significado à sua aprendizagem, realizando leituras mais aprofundadas e por sua vez relacionam novos conceitos com outros previamente adquiridos, ou seja, os alunos que têm como objetivo alcançar boas notas têm capacidade de gerir o seu tempo de estudo e por último, os estudantes que focam a sua aprendizagem em avaliações positivas por norma memorização a informação através da repetição da mesma.

Neste estudo serão apresentadas três abordagens ao estudo, especificamente, a Abordagem Profunda, Abordagem Estratégica e Abordagem Superficial.

A importância da escolha individual sobre as abordagens ao estudo está relacionada com a influência da mesma sobre a qualidade das aprendizagens e sobre os resultados dessas aprendizagens (Valadas et. al, 2017), o que evidencia que estes conceitos estão na base do construto das abordagens de aprendizagem . A relevância do estudo destes princípios originou a criação de várias escalas como, a *Approches and Study Skills Inventory for Students* (ASSIST).

Habitualmente, considera-se que os estudantes ao realizarem uma abordagem ao estudo profunda, conseguem obter uma aprendizagem significativa, ou seja, envolvem-se mais nos conteúdos lecionados, realizando pesquisas de maneira a obter mais informação e estarem a par dos materiais que são lecionadas dentro da sala de aula. Deste modo, os alunos que selecionam este método e estratégia de estudo, têm uma actividade cognitiva

superior quando comparado com os alunos que optam por um método de estudo superficial. Podemos afirmar que este tipo de abordagem ao estudo está ligado à motivação e aos interesses intrínsecos do aluno (Giebelen, 2018). Neste seguimento, Endo et al., (2017) afirma que os alunos que obtiveram os melhores resultados escolares demonstravam melhores estratégias e métodos de estudo, portanto também foi possível verificar que estes estudantes optavam por uma abordagem ao estudo mais profunda.

A abordagem estratégica, reconhecida por Biggs (1987 cit. in Duarte, 2000), como “abordagem de sucesso”, mais tarde designada por Entwistle (1987), como abordagem estratégica, é definida por uma combinação entre objetivos pessoais, em que os alunos têm como objetivo obter as classificações mais elevadas e estratégia que visa o sucesso, em que o aluno realiza uma organização sistemática ao seu estudo.

Por fim, os estudantes que têm uma abordagem superficial ao estudo aprendem apenas o suficiente para que seja possível passar nos exames, cumprindo assim os requisitos mínimos. Esta abordagem ao estudo pode ser caracterizada como uma forma do aluno dispensar o mínimo esforço possível, utilizando o mínimo das competências cognitivas (Howie & Bagnall, 2013).

Os estudantes que optam por este tipo de abordagem superficial utilizam, normalmente, a memorização dos conteúdos em vez de compreenderem o seu significado, ou seja, estes alunos, em situações de avaliação, utilizam factos e citações que memorizam em vez de utilizar argumentos consistentes (Giebelen, 2018).

É possível concluir, que os alunos que tentam compreender e relacionar os conteúdos lecionados conseguem interiorizar os materiais e isso tem influência nos resultados escolares. No entanto, os estudantes que têm uma abordagem superficial ao estudo tendem a ter piores resultados escolares. Este tipo de abordagem ao estudo tem como propósito não reprovar à disciplina e consiste essencialmente na estratégia de memorização da informação (Monteiro et al., 2005)

Assim sendo, os estudantes com melhores resultados escolares utilizam estratégias que melhor se adequam às suas capacidades, conseguindo gerir os seus esforços, planeando métodos e estratégias de estudo de forma a adquirir, organizar e utilizar esta informação de forma acertada. Desse modo, estes alunos, ao utilizarem este tipo de método e estratégias ao estudo mais aprofundado, conseguem potencializar a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do processamento da informação, das

suas competências cognitivas e do seu desempenho escolar (Monteiro, Vasconceles & Almeida, 2005).

Segundo Giebelen (2018, p. 55),

Alunos que empregam estratégias profundas de processamento de informações exercem atividades de aprendizagem a) associando e estruturando o conteúdo de aprendizagem, b) processando a informação em questão de maneira crítica, e c) de maneira concreta, em termos de fazer uma representação mental das informações providenciadas.

Logo, os estudantes universitários que optam por esta abordagem ao estudo têm mais probabilidade de serem mais produtivos no estudo, pois têm uma curiosidade intrínseca neles. Este tipo de abordagem ao estudo poderá ser utilizado por estudantes que já tenham conhecimentos anteriores. Por sua vez, estes alunos têm uma capacidade de trabalho cognitivo superior, quando comparados com alunos que têm uma abordagem superficial e estratégica ao estudo.

3. MÉTODOS DE ESTUDOS DOS ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Como já foi referido anteriormente, o processo de transição para o ensino superior é um momento complicado que envolve várias fatores desde a adaptação a novos contextos académicos e marcados pela exigência de uma maior autonomia. . O ingresso no ensino superior e o sucesso académico para os jovens surdos poderá igualmente depender das características pessoais de cada um, tal como, as capacidades linguísticas e valores que são transmitidos na família e ao longo do seu percurso escolar (Maia, 2016).

Em conformidade com este autor, para alguns estudantes surdos é complicado adaptarem-se ao novo contexto educativo, embora outros estudantes apresentam competências e capacidades para saberem lidar com os novos desafios que o ensino superior exige. É necessário ter em consideração os métodos e estratégias de estudo que estes alunos utilizavam, ao longo do seu percurso académico, pois o desenvolvimento cognitivo pode influenciar esta transição no ensino superior.

Jorge (2007, p.341) menciona que :

O conceito de transição remete para a ideia de passagem, sofrimento a influência de situações anteriores e de situações futuras, importa uma análise dos factores pessoais e contextuais que pode facilitar ou não esta transição académica e de vida, assim como a adaptação, aprendizagem, sucesso e desenvolvimento ...

É pertinente referir que os alunos surdos que adquirem a Língua Gestual Portuguesa (LGP) como língua materna e que durante as aulas no ensino superior têm acesso à interpretação dos conteúdos lecionados, por vezes têm a compreensão e a aprendizagem das temáticas aprendidas no decorrer do curso comprometidos (Frumos, et. el, 2019). Estas dificuldades podem estar relacionadas com os currículos durante o ensino secundário, por vezes caracterizados como pouco exigentes devido à dificuldade no acesso à informação, seja em palestras ou seminários e que, incontornavelmente aumentam os níveis de stress dos alunos surdos quando comparados com os alunos ouvintes (Frumos et al., 2019).

Em investigações anteriores os autores, Frumos et al. (2019), identificaram que alunos surdos que ingressam o ensino superior, por vezes não se identificam com a identidade surda, devido aos diferentes graus de surdez (ligeira, moderada ou severa). Os alunos que frequentam o ensino superior com perda auditiva leve ou moderada, por vezes querem ter o mesmo tratamento que os seus pares no contexto educativo, não aceitam adaptações especiais, porque não desejam ser “rotulados” ou receber algum tipo de preconceito por parte dos professores universitários ou mesmo dos colegas. Em concordância Bernard-Brak et al., (2010) a procura de acomodações curriculares para os estudantes surdos inclui, ter conhecimento do grau de surdez, discutir quais as acomodações junto do estudante de forma a minimizar os seus obstáculos.

No entanto, os jovens surdos quando ingressam no ensino superior, debatem-se com dificuldades na leitura e escrita por causa do baixo nível de vocabulário (Maia, 2016) que se expressam no Ensino Superior na compreensão dos conteúdos (Sampaio & Santos, 2002), que pode ser explicado pela falta de hábitos de leitura e de escrita. Os estudantes surdos podem melhorar os seus hábitos de estudo, lendo livros e aprendendo a gerir o tempo para completar uma certa atividade. Através destes hábitos é possível determinar o sucesso escolar destes alunos e podemos compreender quais são as suas dificuldades. (Leton et al., 2020). É possível demonstrar que alunos surdos com dificuldades, nestas competências, se não praticarem a leitura e a escrita, irão sentir dificuldades quando estudam para uma determinada disciplina, pois não conseguem ter boa compreensão daquilo que é lecionado.

Deste modo, as estratégias e métodos de estudo devem ser desenvolvidos desde cedo para diminuir os obstáculos dos alunos surdos quando ingressam no ensino superior. Estes estudantes, necessitam de manter os hábitos de estudo, de forma que este processo se torne natural, auxiliando-os na aquisição da informação. Desta forma, os alunos tornam-se mais consistentes e disciplinados, tornando mais fácil o seu processo de aprendizagem e, a longo prazo capazes de atingir os seus objectivos e ao mesmo tempo melhorar as suas capacidades cognitivas.

Para tal, os estudantes surdos podem melhorar os seus hábitos de estudo, lendo livros e aprendendo a gerir o tempo para completar uma certa atividade. Através destes hábitos é possível determinar o sucesso escolar destes alunos e podemos compreender quais são as suas dificuldades. (Leton et al., 2020).

A literatura comprova, que os estudantes surdos no ensino superior apresentam abordagens limitadas ao estudo. Richardson et al. (2020), consideram que existem dois tipos de processamento de informação: o primeiro em que os alunos lêem textos que estão interligados com os conteúdos lecionados e desta forma conseguem concentrar-se, por exemplo, numa situação em que o aluno tem um processamento da informação superficial, o estudante surdo lê o texto (gesto), ou seja, este consegue manter um estudo produtivo, pois nesta situação o aluno surdo obriga-se a ter uma estratégia de aprendizagem automática. Por outro lado, se o aluno quiser ter um aproveitamento no processamento da informação mais aprofundado, tem que direcionar o conteúdo que está a ser aprendido para algo intencional, sendo que, este terá que criar alguma estratégia para compreender o que o autor quer dizer (por exemplo, um problema científico ou teorias).

É relevante mencionar as pesquisas realizadas na Grã-bretanha e na Suécia, nos anos 1970, em que os alunos surdos na universidade optaram por distintas abordagens para estudar, ou utilizaram uma abordagem baseada na compreensão do significado dos conteúdos lecionados pelo professor ou utilizaram uma abordagem de memorização (Richardson et al., 2020). No entanto estas duas abordagens podem ser aproveitadas pelo mesmo aluno, isso depende dos conteúdos lecionados, tal como o contexto e as tarefas específicas do curso (Richardson et al., 2020).

De acordo com, estes últimos autores, um factor que pode influenciar os métodos de estudo dos alunos surdos, é a dificuldade de estes relacionarem ideias. Esta dificuldade é notória nos alunos com surdez profunda, pois comunicam principalmente com gestos, enquanto os indivíduos com grau de surdez moderada são capazes de comunicar com a fala e com gestos. Existem outros factores que também poderão influenciar o desempenho académico dos estudantes surdos, tais como, a motivação, autodisciplina e autorregulação. Se estes estudantes forem capazes de identificar as suas qualidades e os seus pontos fracos (funções executivas, organização, gestão do tempo, capacidade de avaliar), será mais fácil para estes alunos conseguirem garantir o seu sucesso no ensino superior.

Marschark e Hauser (2008) explicam que os alunos surdos utilizam estratégias e métodos de estudo diferentes, visto que estes estudantes possuem diferentes formas de aprendizagem, ou seja, por serem muito visuais retêm a informação de forma diferente que os alunos ouvintes. Estes últimos autores, concluem que os estudantes surdos

conseguem memorizar a informação melhor que os alunos ouvintes tendo assim uma aprendizagem reprodutiva. Este tipo de aprendizagem pode ser explicado devido ao tipo de ensino que estes alunos têm durante o seu percurso escolar.

4. MÉTODO

Devido ao aumento do número de alunos surdos que têm ingressado no ensino superior, este estudo vai ao encontro destes estudantes e as suas abordagens ao estudo.

O acesso ao ensino superior é um tema atual na escolaridade dos surdos, sendo hoje um tema fundamental a desenvolver em Portugal. Visto que os alunos surdos no ensino secundário têm direito ao apoio de uma equipa multidisciplinar, sendo desta forma acompanhados com mais frequência pelos professores, intérprete de LGP e professor de LGP. Ao ingressarem no ensino superior, sofrem uma mudança repentina no seu contexto educativo, nova escola, novos colegas, novos professores, intérprete diferente bem como exigências superiores às que estavam habituados.

O propósito deste estudo por inquérito é compreender quais os métodos e estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes surdos. Assim neste projeto procuramos identificar os métodos de estudo destes alunos que frequentam o ensino superior e também determinar se os métodos e estratégias de estudo que estes estudantes utilizam se relacionam com o seu sucesso académico.

Uma vez que em Portugal em outras investigações tem aplicado o ASSIST em alunos ouvintes que frequentam o ensino superior, seria interessante compreender que tipo de abordagem ao estudo têm os alunos surdos, para entender se existem diferenças na forma como estes estudantes abordam o seu estudo quando comparados com os seus pares.

Integraram neste estudo 23 alunos surdos que frequentam o ensino superior, distribuídos em cursos teóricos e práticos a nível nacional, desde Porto, Coimbra, Madeira, Lisboa, Braga e Viana do Castelo. Estes estudantes frequentam cursos diversificados, incluindo cursos de Licenciatura em Fotografia (N=2), Engenharia Mecânica (N=1), Ciências Biomédicas Laboratoriais (N=1), Ciências Políticas (N=1), Desporto (N=4), Multimédia (N=1), Direito (N=1), Gestão (N=1), Educação Social (N=3), Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (N=2), Ouriversaria (N=1), Serviço Social (N=1) e Matemática (N=1). Desta amostra, 3 inquiridos não responderam a esta pergunta.

O instrumento utilizado nesta pesquisa por inquérito foi o *Inventário de Abordagens e Competências de Estudo (ASSIST – versão reduzida)*, que foi adaptado para Língua Gestual Portuguesa.

4.1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra deste estudo é constituída por 23 estudantes surdos que frequentam atualmente o ensino superior em Portugal. A amostra é constituída por alunos que frequentam cursos de Licenciatura em Fotografia (N=2), Engenharia Mecânica (N=1), Ciências Biomédicas Laboratoriais (N=1), Ciências Políticas (N=1), Desporto (N=4), Multimédia (N=1), Direito (N=1), Gestão (N=1), Educação Social (N=3), Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (N=2), Ouriversaria (N=1), Serviço Social (N=1) e Licenciatura em Matemática (N=1). Desta amostra, apenas 3 inquiridos não responderam a esta pergunta.

4.2. INSTRUMENTO: INVENTÁRIO DE ABORDAGENS E COMPETÊNCIAS AO ESTUDO (VERSÃO REDUZIDA)

De forma a contextualizar o ASSIST, é necessário compreender o aparecimento deste instrumento. Assim, esta escala teve origem na escala *Approches to Studying Inventory* (ASI), tendo sido criado na Universidade de Lancaster, nos anos 70 (Valadas, et al., 2015). Este inventário tem como objetivo compreender as abordagens ao estudo dos alunos, dividindo-as em três tipos: superficial, profunda e estratégica. Esta escala foi criada pelo *Center for Research on Learning and Instruction* na Universidade de Edinburgh (Entwistle et al., 2013, cit. in Valadas et al., 2015).

Neste estudo, para ser possível compreender os métodos de estudo dos alunos surdos que frequentam o ensino superior, foi utilizada a versão reduzida do Inventário de Abordagens e Competências de Estudo (ASSIST – versão reduzida), que contém 18 itens. A primeira secção deste inventário corresponde às abordagens de estudo. Segundo Valadas et al., (2009), cada uma das abordagens ao estudo é constituída por 3 subescalas. A abordagem profunda inclui a procura de significado, relacionamento de ideias e uso de evidência. Por sua vez, a abordagem estratégica inclui o estudo organizado, gestão de tempo e a realização (aspecto motivacional). Por último, a abordagem superficial inclui a falta de propósito, falta de compreensão e o medo de falhar.

A segunda secção do Inventário de Abordagens e Competências de Estudo (ASSIST), contém uma questão associada ao aproveitamento escolar já avaliado, numa escala de 1 (bastante mau) a 9 (muito bom). O aluno, neste item, terá que ter por base o *feedback* que tem recebido ao longo do último semestre, bem como as notas obtidas nesse mesmo semestre. É de evidenciar que este item está relacionado com a variável de sucesso académico.

No que concerne às pontuações para as 9 subescalas do ASSIST, estas são compostas por uma soma de respostas individuais, feitas numa escala de Likert de cinco pontos, de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Nas tabelas abaixo, é possível verificar as escalas, as respectivas subescalas bem como os itens que pertencem a cada subescala e a glosa elaborada para a tradução e interpretação do ASSIST (versão reduzida) para língua gestual portuguesa.

Tabela I. Abordagem Superficial e as respectivas subescalas

Subescalas	Itens	Glosa
Falta de compreensão (FC)	1. Por vezes tenho dificuldades em compreender o significado das coisas que tenho que memorizar. 8. Grande parte do que estou a estudar faz pouco sentido é como se fossem peças sem relação entre si. 16. Não tenho bem a certeza do que é importante nas aulas, por isso tento tirar o máximo possível de apontamentos.	1. ÁS.VEZES + EU + DIFICULDADE + MATÉRIA + MEMORIZAR + JÁ// 8. ÁS.VEZES + COISAS + EU + ESTUDAR+ LÓGICA + NÃO.HÁ+ PARECER+ NÃO.COMBINA// 16. EU + CERTEZA + NÃO.TER + MATÉRIA IMPORTANTE + DEFACTO + ENTÃO + EU + FAZER + O.QUÊ? + ESCREVER + TUDO//
Falta de propósito (FP)	4. Acho que a maioria do trabalho que faço no curso é pouco interessante ou irrelevante.	4. EU + ACHAR + MAIORIA + TRABALHO + LIGADO + CURSO + INTERESSANTE + POUCO//
Medo de falhar (aspecto motivacional) (MF)	14. Frequentemente, sinto que estou me afogando na enorme quantidade de material com que tenho de lidar no curso. 18. Frequentemente, preocupo-me se alguma vez serei capaz de gerir adequadamente o trabalho escolar que tenho de fazer.	14. ÁS.VEZES + CONFUSO + POR.CAUSA + INFORMAÇÃO + LIGADO + CURSO + PORQUE + MATÉRIA + MUITA// 18. FREQUENTEMENTE + EU + SINTO + PREOCUPADO + PORQUE + EU + NÃO + SABER + SE + CONSEGUIR + ORGANIZAR + TRABALHO+ LIGADO + ESCOLA + ESTUDO + TAMBÉM//

Tabela II. Abordagem Profunda e as Respectivas Subescalas

Subescalas	Itens	Glosa
Procura de Significado (PS)	2. Quando leio um artigo ou um livro, procuro descobrir por mim próprio o que o autor quer dizer.	2. QUANDO + EU + LER + TEXTO + OU + LIVRO + COMPREENDER + SIGNIFICADO + EU.PRÓPRIO + TENTAR//
	6. Antes de começar a resolver um problema ou a fazer um trabalho procuro primeiro entender o que lhe está subjacente.	6. EU + ANTES COMEÇAR + ESTUDAR + OU + RESOLVER + PROBLEMA + TENTAR + ANTES + PERCEBER + SE + LÓGICA+ HÁ//
Relacionamento de Ideias (RI)	10. Quando estou a estudar um novo tópico, tento visualizar na minha mente a forma como todas as ideias se relacionam entre si.	10. QUANDO + ESTUDAR + TEMA + NOVO + PENSAR (IMAGINAR) + SE + IDEIAS + LÓGICA.HÁ//
	15. As ideias apresentadas nos materiais de estudo deste curso estimulam muitas vezes uma longa série de pensamentos meus.	15. IDEIAS + MATÉRIA +LIGADA +CURSO + ESTE + ESTIMULAR PENSAMENTOS + MEUS //
Uso de evidências (UE)	12. Muitas vezes, dou por mim a questionar coisas que eu ouvi nas aulas ou que li em livros.	12. ÀS.VEZES + PENSAR + COISAS + EU + APRENDER + AULAS + OU + LIVROS + LER//
	17. Quando leio, examino com cuidado os pormenores para ver se estão de acordo com ideia geral que está a ser desenvolvida.	17. QUANDO + EU + LER/ EU + TENTAR + LER + TUDO + PORMENOR + OBJETIVO + DEPOIS + PERCEBER + SE + IDEIAS + COMBINAM//

Tabela III. Abordagem Estratégica e as Respectivas Subescalas

Subescalas	Itens	Glosa
Gestão de Tempo (GT)	3. Organizo cuidadosamente o meu tempo de estudo de forma a aproveitá-lo ao máximo.	3. EU + ORGANIZAR + TEMPO + ESTUDO + MEU + OBJETIVO + APROVEITAR + MÁXIMO + TEMPO//
	5. Trabalho de forma consistente ao longo do semestre, em vez de deixar tudo para último minuto.	5. EU + ESTUDAR + FREQUENTEMENTE + DURANTE + ANO.LETIVO + ADIAR (EXPRESSÃO NEGAÇÃO)//
	7. Sou bastante bom/boa em concentrar-me no trabalho quando é necessário.	7. EU + CONCENTRAR + ESTUDAR + QUANDO + PRECISO (EXPRESSÃO AFIRMAÇÃO)//
Realização (aspecto emocional) (R)	9. Invisto muito esforço no estudo porque estou determinado/a a ter bons resultados	9. EU + ESFORÇO + MUITO + QUANDO + ESTUDAR + PORQUE + QUERER + NOTAS + POSITIVAS + QUERER//
	11. Para mim, não é nada difícil motivar-me.	11. EU + MOTIVAR + EU.PRÓPRIO//

Organização do estudo (OE)	13. Penso que sou bastante sistemático/a e organizado/a quando tenho de preparar-me para os /testes.	13. QUANDO + EU + PRECISAR + ESTUDAR + EXAMES + OU + TESTES + EU + ACHAR + ORGANIZAR + TEMPO + BEM//
-----------------------------------	--	--

4.3. PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO DO ASSIST

Numa primeira fase, este estudo teve como tarefa adaptar a versão portuguesa do ASSIST (versão reduzida), traduzido por Valadas (2007) de inglês para português. Após obtida autorização da autora da versão portuguesa da escala, foi realizada a tradução deste instrumento para língua gestual portuguesa. Segundo Hurtado (2011, cit. in Barbosa, 2015, p.113), é possível definir tradução,

“como uma atividade de compreensão de um texto escrito numa língua (texto de origem) que, em seguida, é expresso para outro idioma (texto alvo), preservando o significado, estilo e função do texto de origem”.

Para verificar a validade e fidelidade da tradução do Inventário de Abordagens e Competências ao Estudo (ASSIST), foi solicitado a 4 intérpretes licenciados em Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa, que realizassem a GLOSA do inventário, para que assim fosse possível comparar os textos traduzidos com o texto original de Valadas (2007), de forma a que fosse possível obter uma versão final deste instrumento.

Para que este instrumento fosse viável teve que respeitar as regras da língua gestual portuguesa, pois esta língua possui uma organização específica, que a ascende ao estudo linguístico, contendo uma estrutura gramatical e lexical tal como inclui um vocabulário próprio, por sua vez, contém regras que é fundamental respeitar (Gonçalves, 2012).

4.4. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

Em relação à recolha de dados, numa primeira fase, o ASSIST (versão reduzida) foi aplicado a 5 alunos surdos do Ensino Superior. Estes alunos preencheram o questionário

e no fim reportavam o *feedback*, de forma a tentar compreender se o questionário era viável para ser divulgado a outros alunos surdos. Após a receção positiva deste *feedback* numa segunda fase, o ASSIST (versão reduzida), começou a ser divulgado no grupo do *facebook* de alunos surdos que frequentavam o ensino superior, e posteriormente foi divulgado no grupo do *facebook* “movimento surdo”.

Por fim, para a análise e tratamento de dados recorreremos ao programa Jamovi The jamovi project, 2021, um software de análise estatística Open Licence, baseado num interface gráfico da linguagem R (Santabárbara & Lasheras, 2020).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Passaremos agora à apresentação dos resultados, através de uma análise descritiva, iremos apresentar as três abordagens ao estudo medidas pelo ASSIST (escalas) – abordagem superficial, profunda e estratégica – e as suas respectivas subescalas, tentando compreender em que subescalas os alunos têm resultados mais significativos. Através da média, desvio-padrão, mínimo e máximo iremos verificar qual a subescala que os estudantes obtiveram resultados mais significativos.

Iremos também correlacionar as abordagens ao estudo e o sucesso académico dos alunos surdos, de forma a determinar se os métodos e estratégias de estudo que estes estudantes utilizam se relacionam com o seu sucesso académico.

Tabela IV. Análise da Abordagem Superficial e as Respetivas Subescalas

Subescala/Item	Média	Desvio – Padrão	Mínimo	Máximo
Abordagem Superficial	22.0	2.95	17	27
Falta de Compreensão	3.48	1.01	1.33	5
1. Por vezes tenho dificuldades em compreender o significado das coisas que tenho que memorizar.	3.35	0.775	2	5
8. Grande parte do que estou a estudar faz pouco sentido é como se fossem peças sem relação entre si.	3.39	1.03	1	5
16. Não tenho bem a certeza do que é importante nas aulas, por isso tento tirar o máximo possível de apontamentos.	3.70	1.22	1	5
Falta de Propósito (FP)	2.87	1.06	1	5
4. Acho que a maioria do trabalho que faço no curso é pouco interessante ou irrelevante.	2.87	1.06	1	5
Medo de Falhar (MF)	4.32	0.787	3	5
14. Frequentemente, sinto que estou me afogando na enorme quantidade de material com que tenho de lidar no curso.	4.17	0.834	3	5
18. Frequentemente, preocupo-me se alguma vez serei capaz de gerir adequadamente o trabalho escolar que tenho que fazer.	4.48	0.730	3	5

No que se refere às concepções de aprendizagem e preferências por diferentes tipos de aulas e ensino, podemos analisar a partir da tabela (4), que a subescala – Medo

de Falhar (MF) – obteve uma média de (4.32), sendo que o item “18. “Frequentemente, preocupo-me se alguma vez serei capaz de gerir adequadamente o trabalho escolar que tenho que fazer”, obteve uma média de (4.48). Segundo Valadas (2007), os estudantes têm por vezes dificuldades em organizar o trabalho e matéria que é importante e a que não é, sendo complicado para estes alunos adquirir e desenvolver conhecimentos, pois estudar é uma tarefa difícil e têm medo de fracassar nos estudos. Ainda em relação a esta subescala – Medo de Falhar, a resposta mais baixa foi 3, tendo em consideração que numa escala de 1 a 5 pontos, este valor sugere que todos os inquiridos partilham o medo de fracassar, o que também demonstra muita ansiedade e angústia por parte destes estudantes.

Outro valor relevante será a resposta média de todos os itens serem superiores a 2.5. Por outro lado, os itens “8. “Grande parte do que estou a estudar faz pouco sentido é como se fossem peças sem relação entre si.”, “16.”Não tenho bem a certeza do que é importante nas aulas, por isso tento tirar o máximo possível de apontamentos.”, e “4.” Acho que a maioria do trabalho que faço no curso é pouco interessante ou irrelevante.” pertencem à subescala Falta de Compreensão (8 e 16) e Falta de Propósito (4), demonstrando que a maioria dos alunos surdos têm uma boa compreensão daquilo que é lecionado dentro da sala de aula e demonstram interesse pelos cursos.

Tabela V. Análise da Abordagem Profunda e Respetivas Subescalas

Subescala/Item	Média	Desvio – Padrão	Mínimo	Máximo
Abordagem Profunda	19.1	4.50	12	26
Procura de Significado (PS)	3.76	0.949	2	5
2. Quando leio um artigo ou um livro, procuro descobrir por mim próprio o que autor quer dizer	3.65	1.03	2	5
6. Antes de começar a resolver um problema ou a fazer um trabalho procuro primeiro entender o que lhe está subjacente.	3.87	0.869	2	5

Relacionar de ideias (RI)	3.56	0.851	2	5
10. Quando estou a estudar um novo tópico, tento visualizar na minha mente a forma como todas as ideias se relacionam entre si.	3.70	0.974	2	5
15. As ideias apresentadas nos materiais de estudo deste curso estimulam muitas vezes uma longa série de pensamentos meus.	3.43	0.728	2	5
Uso de evidências (UE)	3.52	1.03	1.5	5
12. Muitas vezes, dou por mim a questionar coisas que eu ouvi nas aulas ou que li em livros.	3.39	1.08	1	5
17. Quando leio, examino com cuidado os pormenores para ver se estão de acordo com a ideia geral que está a ser desenvolvida.	3.65	0.982	2	5

Relativamente à tabela (5), podemos verificar o nível de concordância com todos os itens, pois as médias são superiores a 2.5, e apenas na subescala Uso de evidências, no item “12.”Muitas vezes, dou por mim a questionar coisas que eu ouvi nas aulas ou que li em livros.”, podemos analisar como resposta mínima o valor 1, em é possível concluir que alguns dos inquiridos não concordam com esta afirmação, por outro lado, demonstra bastante adesão às práticas relatadas nos restantes itens.

Tabela VI. Análise da Abordagem Estratégica e Respetivas Subescalas

Subescala/Item	Média	Desvio - Padrão	Mínimo	Máximo
Abordagem Estratégica	22.3	2.96	17	27
Gestão de Tempo (GT)	3.16	1.11	1.6	5
3. Organizo cuidadosamente o meu tempo de estudo de forma a aproveitá-lo ao máximo.	3.26	1.05	1	5
5. Trabalho de forma consistente ao longo do semestre, em vez de deixar tudo para o último minuto.	2.87	1.22	1	5
7. Sou bastante bom/boa em concentrar-me no trabalho quando é necessário.	3.35	1.07	2	5
Realização (aspecto motivacional) (R)	3.28	1.07	1.5	5

9. Invisto muito esforço no estudo porque estou determinado/a a ter bons resultados	3.65	1.07	2	5
11. Para mim, não é nada difícil motivar-me.	2.91	1.08	1	5
Organização ao Estudo (OE)	3.30	1.18	1	5
13. Penso que sou bastante sistemático/a e organizado/a quando tenho de preparar-me para os exames/testes.	3.30	1.18	1	5

Por fim, no que concerne à análise da abordagem estratégica, podemos verificar através da tabela (6), que as subescalas – gestão de tempo, realização e organização ao estudo – obtiveram médias muito próximas. O item com média mais elevada é a afirmação “9. Invisto muito esforço no estudo porque estou determinado/a a ter bons resultados”, podemos evidenciar que, de facto, os estudantes surdos têm como objetivo obter bons resultados académicos.

No entanto podemos verificar nos mínimos dos itens, “11.”Para mim, não é nada difícil motivar-me.” e “13.”Penso que sou bastante sistemático/a e organizado/a quando tenho de preparar-me para os exames/testes.”, demonstrando uma divisão nas respostas a nível da sua concordância, ou seja, alguns estudantes surdos têm mais facilidade em motivar-se, bem como, alguns estudantes não são organizados no seu estudo quando precisam de preparar-se para os momentos de avaliação.

Tabela VII. Correlação das Escalas e o Sucesso Académico

		Abordagem Superficial	Abordagem Profunda	Abordagem Estratégica
Abordagem Superficial	Spearman's rho	-----	-----	-----
	P – values			
Abordagem Profunda	Spearman's rho	- 0.144 *	-----	-----
	P – values	0.035		
Abordagem Estratégica	Spearman's rho	0.890 **	- 0.327	-----
	P – values	< .001	0.128	
Desempenho Escolar	Spearman's rho	- 0.089	0.364	- 0.039
	P – values	0.687	0.087	0.858

Note. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Relativamente à tabela 7, analisando a correlação entre as diferentes abordagens ao estudo, é possível afirmar que existe uma correlação significativa entre a abordagem superficial e abordagem profunda (-0.144), demonstrando que quanto mais os estudantes valorizam a abordagem profunda, menos valorizam a abordagem superficial, podemos encontrar, por sua vez, uma correlação positiva e muito significativa entre a

abordagem superficial (0.890). Tal como é demonstrado na tabela 7, verificamos que existe uma correlação positiva na abordagem estratégica e superficial pois, quanto mais alta for a pontuação na escala estratégica mais alta é na superficial.

No entanto, foi possível verificar que não há correlação significativa entre as abordagens ao estudo e o desempenho académico e apenas entre a abordagem profunda e o desempenho essa correlação – embora não significativa- é positiva, dando a indicação de que quanto mais os estudantes valorizam aquela abordagem maior percepção de sucesso no seu percurso académico têm.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da análise descritiva dos dados baseado nos resultados do instrumento aplicado neste estudo.

Vamos começar por realizar a discussão dos resultados das abordagens, superficial, profunda e estratégica. De seguida, passaremos à discussão dos resultados da correlação entre as abordagens ao estudo e o desempenho académico dos alunos surdos no ensino superior.

Tabela VIII. Médias e Desvios Padrões das Escalas e Subescalas das Abordagens ao Estudo

Escalas / subescalas	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<i>Abordagem Superficial</i>	22.0	2.95	17	27
Falta de compreensão	3.48	1.01	1.33	5
Falta de Propósito	2.87	1.06	1	5
Medo de falhar	4.32	0.787	3	5
<i>Abordagem Profunda</i>	19.1	4.50	12	26
Procura de significado	3.76	0.949	2	5
Relacionamento de ideias	3.56	0.851	2	5
Uso de Evidências	3.52	1.03	1.5	5
<i>Abordagem Estratégica</i>	22.3	2.96	17	27
Gestão de tempo	3.16	1.11	1.6	5
Realização	3.28	1.07	1.5	5
Organização do estudo	3.30	1.18	1	5

Através da análise das subescalas das abordagens – profunda, superficial e estratégica, referidas na tabela (8), podemos concluir que a média mais elevada foi na subescala Medo de Falhar. Na investigação de Valadas et al. (2011), foi evidenciado o mesmo resultado, afirmando que o facto dos estudantes obterem uma pontuação elevada nesta subescala não significa que não possam alcançar o sucesso académico, pois se estes optarem por uma abordagem estratégica ao estudo podem obter um certo “equilíbrio” na sua aprendizagem.

No que concerne a abordagem profunda, as médias são muito semelhantes, como já foi referido na análise de dados, no entanto podemos observar que o valor mínimo (12), obtido nesta escala é considerada inferior quando comparada com as outras escalas

(superficial e estratégica), demonstrando que alguns dos inquiridos não realizam uma procura de significado, relacionamento de ideias e uso de evidências. De acordo com Richardson et al., (2020), o factor crucial que pode influenciar os métodos de estudo dos estudantes surdos é a dificuldade de estes relacionarem ideias. Esta dificuldade é notória nos estudantes com surdez profunda, pois estes comunicam essencialmente por gestos, enquanto que os estudantes com grau de surdez moderado são capazes de comunicar por fala e por gestos. Desta forma, embora que através do nosso estudo não consigamos apurar o tipo de surdez dos alunos que integraram a amostra, a afirmação de Richardson et al. (2020) poderá contribuir para compreender a média de 3.70, no item “10.Quando estou a estudar um novo tópico, tento visualizar na minha mente a forma como todas as ideias se relacionam entre si.”.

Por último, as subescalas da abordagem estratégica também obtiveram médias muito próximas (gestão de tempo, realização e organização ao estudo). A subescala organização de estudo obteve a média mais alta demonstrando que os alunos se preocupam e organizam quando estão prestes a ser avaliados. Em concordância com Letan et al. (2020), os alunos surdos necessitam de manter os hábitos ao estudo forma que este se torne um processo natural, auxiliando-os na aquisição da informação, assim estes estudantes serão capazes de atingir os seus objetivos e ao mesmo tempo melhorar as suas capacidades cognitivas.

Tabela VII. Correlação das Escalas e o Sucesso Académico

		Abordagem Superficial	Abordagem Profunda	Abordagem Estratégica
Abordagem Superficial	Spearman's rho	-----	-----	-----
	P – values			
Abordagem Profunda	Spearman's rho	- 0.144 *	-----	-----
	P – values	0.035		
Abordagem Estratégica	Spearman's rho	0.890 **	- 0.327	-----
	P – values	< .001	0.128	
Desempenho Escolar	Spearman's rho	- 0.089	0.364	- 0.039
	P – values	0.687	0.087	0.858

Como já foi referido na análise de dados, é possível verificar na tabela (7) uma correlação positiva entre a abordagem superficial e abordagem profunda (-0.144), demonstrando que quanto mais os estudantes valorizam a abordagem profunda, menos valorizam a abordagem superficial, por outro lado, existe uma correlação positiva e muito

significativa entre a abordagem estratégica e a abordagem superficial pois, quanto mais alta for a pontuação na escala estratégica mais alta é na superficial.

Podemos concluir que no que concerne a correlação entre as escalas, a falta de relação com a abordagem profunda, significa que os alunos surdos que têm dificuldades a nível da reflexão apresentam um perfil marcado por dificuldades na compreensão dos conteúdos como também dificuldades na exploração destes materiais, e por causa destas razões investem o seu tempo na organização ao estudo. Estudos confirmam que os alunos no ensino superior que apresentam dificuldades no estudo, nas variáveis como por exemplo, dificuldades em utilizar estratégias de aprendizagem, ou na compreensão de um texto, ou têm uma baixa participação na sala de aula ou por sua vez não participam em sessões de estudo em grupo fora da sala de aula. Estes estudantes têm maior probabilidade de desistir do ensino superior, visto que não conseguem dar resposta às exigências deste nível de ensino (Endo et al., 2017).

No que se refere à correlação positiva entre a abordagem superficial e abordagem estratégica, um aluno surdo ao responder 5 a todos os itens do ASSIST – versão reduzida, comprova que estes estudantes se deparam com muitos obstáculos, tendo dificuldades em compreender relevância dos conteúdos e, por sua vez, demonstram muito medo de falhar. Desta forma, investem seriamente na organização do seu trabalho, trabalhando ao longo do semestre, concentram-se quando é necessário para que consigam obter bons resultados. Entwistle (1987) defende que a abordagem estratégica é definida por uma combinação de objetivos pessoais, em que os alunos têm como propósito obter as classificações mais elevadas, desta forma o aluno realiza uma organização sistemática ao estudo. No entanto, os estudantes que optam por uma abordagem superficial ao estudo aprendem apenas o suficiente para que seja possível passar nos exames, cumprindo assim os requisitos mínimos (Howie & Bagnall, 2013).

Podemos afirmar, assim, que os estudantes surdos utilizam estas duas abordagens ao estudo superficial e estratégica, em que o objetivo principal será obter bons resultados académicos, organizando o estudo ao longo do semestre. No entanto, como foi evidenciado que, por terem dificuldades na compreensão dos conteúdos e também dificuldades na exploração destes materiais, optam por memorizar estes mesmo conteúdos utilizando o mínimo das suas competências cognitivas.

Por último, em relação às abordagens ao estudo e o desempenho académico, foi possível verificar que não existe correlação significativa, e apenas entre a abordagem

profunda e o desempenho acadêmico essa correlação é positiva, dando a indicação de que os estudantes que mais valorizam aquela abordagem têm maior percepção do sucesso no seu percurso acadêmico. Podemos afirmar que as abordagens ao estudo estão ligadas ao sucesso acadêmico. Monteiro et al. (2005), compreenderam que os alunos que tinham os melhores resultados acadêmicos eram aqueles que entendiam melhor os seus métodos de estudo e estes alunos estavam mais próximos da compreensão dos conteúdos lecionados. Assim sendo, segundo estes mesmos autores, os estudantes que utilizam uma abordagem profunda ao estudo, conseguem potenciar a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do processamento da informação, das suas competências cognitivas e do seu desempenho acadêmico.

Segundo Giebelen (2018),

Alunos que empregam estratégias profundas de processamento de informações exercem atividades de aprendizagem a) associando e estruturando o conteúdo de aprendizagem, b) processando a informação em questão de maneira crítica, e c) de maneira concreta, em termos de fazer uma representação mental das informações providenciadas.

Logo, os estudantes universitários que optam por esta abordagem ao estudo têm mais probabilidade de serem mais produtivos no estudo, pois têm uma curiosidade intrínseca neles. Este tipo de abordagem ao estudo poderá ser utilizado por estudantes que já tenham conhecimentos anteriores. Por sua vez, estes alunos têm uma capacidade de trabalho cognitivo superior, quando comparados com alunos que têm uma abordagem superficial e estratégica ao estudo.

7. CONCLUSÃO

Com esta investigação, pretendeu-se compreender quais os métodos e estratégias de estudo utilizados pelos estudantes surdos. Desta forma, tentamos identificar as abordagens ao estudo destes alunos que frequentam o ensino superior e também determinar se os métodos e estratégias de estudo que estudantes surdos utilizam se relacionam com o desempenho académico.

Neste projeto, foi salientado a importância dos métodos e estratégias de estudo dos alunos no ensino superior e como é que essas abordagens ao estudo são fulcrais para o sucesso académico.

Portanto, foi realizado um estudo por inquérito a nível nacional nos jovens surdos que frequentam o ensino superior, de forma a que fosse possível verificar quais as abordagens ao estudo destes alunos. E em Portugal, este tema tem sido desenvolvido nos alunos ouvintes, e, portanto, achámos relevante investigar que abordagens ao estudo tem esta população-alvo, uma vez que o número de surdos tem vindo a aumentar no ensino superior e uma vez que estes estudantes acedem à informação de forma diferente quando comparado com os seus pares.

Através desta investigação foi possível apurar que os alunos surdos têm uma abordagem superficial e estratégica ao estudo, comprovando que estes estudantes se deparam com muitos obstáculos, tendo dificuldades em compreender porquê que os conteúdos são relevantes, por sua vez, demonstram muito medo de falhar desta forma, investem seriamente na organização do seu trabalho, trabalhando ao longo do semestre, concentram-se quando é necessário para que consigam obter bons resultados. Em relação às abordagens ao estudo e o desempenho académico, foi possível verificar que não existe correlação significativa, apenas entre a abordagem profunda e o desempenho académico essa correlação é positiva, dando a indicação de que os estudantes que mais valorizam aquela abordagem têm mais perceção do sucesso no seu percurso académico.

No entanto, como em qualquer investigação científica, este estudo apresenta algumas limitações, o facto do tamanho da amostra ser pequena (N=23), o que impede a realização de uma análise concreta e consistente. Deve-se, portanto, recorrer a uma amostra mais alargada de forma a obter mais resultados. Com uma amostra mais

alargada e com a recolha de mais variáveis caracterizadoras dos sujeitos seria possível, também, a análise de outras relações, como, por exemplo, a relação entre as abordagens ao estudo e as áreas científicas dos ciclos de estudo. Outro aprofundamento relevante seria compreender como estudantes específicos implementam o seu estudo, traduzindo assim, em práticas concretas, o que afirmam ser uma abordagem concreta.

Em suma, as abordagens ao estudo são de extrema importância para um bom desempenho académico, estes estudantes devem ter uma preparação prévia ao longo do seu percurso académico, de maneira a que o ingresso no ensino superior cause menos impacto possível nestes alunos, preparando-os assim para as exigências deste nível de ensino, pois os bons resultados académicos influenciam a motivação e o interesse pela aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bartalo, L. (2006). Mensuração de Estratégias de Estudo e Aprendizagem de Alunos Universitários: Learning and Study Strategies Inventory (LASSI) Adaptação e Validação para Brasileiro. Universidade Estadual Paulista. São Paulo.

Bartalo, L., & Guimarães, S. (2009). Estratégias de Estudo e Aprendizagem de Alunos Universitários: Um Estudo Exploratório. 13, (2). 1-14.

Basso, C., Graf, L., Lima, F., Schmidt, B., & Bardagi, M. (2013). Organização de Tempo e Métodos de Estudo: Oficinas com Estudantes Universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional. 14, (2). 277-288.

Boruchovitch, E. (2008). Escala de Motivação para Aprender de Universitários (EMA-U): Propriedades Psicométricas. Avaliação Psicológica. 7, (2). 127-134.

Boruchovitch, E., Góes, N., Felicori, C., & Acee, T. (2019). Tradução e Adaptação do Learning and Study Strategies Inventory LASSI 3ª Edição para Uso no Brasil: Considerações Metodológicas. Educ. Anál., Londrina. 4, (1). 7-20.

Brito, C., & Campos, M. (2019). Facilitando o Processo de Aprendizagem no Ensino Superior: O Papel das Metodologias Ativas. Revista Ibero – Americana de Estudos em Educação. 14, (2). 371-387.

Caliatto, S., & Almeida, L. (2020). Aprendizagem e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior. Revista Ibero – Americana de Estudos em Educação. 15, (4). 1855-1876.

Carvalho, P. (2012). Hábitos de Estudo e a sua Influência no Rendimento Escolar. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Fernando Pessoa. Porto.

Costa, R. (2015). Estratégias de Estudo e de Aprendizagem e Comportamentos Cognitivos: Estudo Comparativo de Perfis de Turmas do Ensino Básico – Ensino Regular

vs Ensino Vocacional. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra. Coimbra.

Despacho n.º 9311/2016. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (2016).

Duarte, A. (2000). Avaliação e Modificação de Concepções, Motivações e Estratégias de Aprendizagem em Estudantes do Ensino Superior. Universidade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. Lisboa.

Endo, M., Miguel, F., & Kienen, N. (2017). Estratégias de Aprendizagem de Estudantes de Psicologia: Um Estudo Exploratório. Universidade Estadual de Londrina. 19, (1). 73-87.

Figueira, A., & Costa, R. (2017). Estratégias de Estudo e Aprendizagem e Resolução de Problemas: Ensino Regular vs Ensino Vocacional. Revista Educação em Questão. 55, (43). 41-61.

Filho, R., & Nova, S. (2020). Diferenças de Aprendizagem Autorregulada em Estudantes de Pós – Graduação: Uma Análise Relacionando Idade e Gênero ao Uso de Estratégias. Revista Catariense da Ciência Contábil. 19. 1-20.

Frumos, L., & Rosu, C. (2019). Deaf Students Accessing Higher Education Programs – Romanian and European Experiences. Journal of Innovation in Psychology, Education and Didactics. 23, (2). 199-214.

Giebelen, J. (2018). Estilos de Aprendizagem, Abordagens ao Estudo e a Participação na Aprendizagem Online: a Rede Nacional de Educação à Distância Senac. Universidade Aberta.

Góes, N., & Alliprandini, P. (2019). Análise da Práticas Pedagógicas de Tutores para Incentivo do uso de Estratégias de Aprendizagem. Práxis Educativa. 3, (14). 955-973.

Leton, S., Jagom, Y., & Dosinaeng, W. (2018). Math Study Habits on Deaf Learners. Departement of Mathematics Education. Universitas Katolik Widya Mandira. Indonesia.

Maia, A. (2016). O Sucesso dos Alunos Surdos no Ensino Superior. Língua Gestual Portuguesa e Educação de Surdos. Católica – Instituto de Ciências e Saúde. Lisboa.

Marini, J., & Boruchovitch, E. (2014). Estratégias de Aprendizagem de Alunos Brasileiros do Ensino Superior: Considerações sobre Adaptação, Sucesso Académico e Aprendizagem Autorregulada. Revista Eletrónica de Psicologia. Educação e Saúde. (1). 102-126.

Mendes, L., Pereira, A., Eduardo, A., Mendes, J., Santos, E., Mesquita, E., & Castro, L. (2018). Escala de Competências e Métodos de Estudo (ECME – ES): Adaptação e Validação no Contexto do Ensino Superior do Ensino Superior Angolano. XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação. Instituto Universitário. Lisboa.

Mineiro, M., & D'Ávila, C. (2020). Como Aprendem Estudantes Universitários? Estudo Caso Sobre Estratégias e Estilos de Aprendizagem. Revista Diálogo Educação. Curitiba. 20, (64). 93-122.

Monteiro, S., Vasconcelos, R., & Almeida, L. (2005). Rendimento Académico: Influência dos Métodos de Estudos. Actas do VII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia. Universidade do Minho. Braga.

Pestana, S., Peixoto, F., & Pinto, P. (2015). Contributo para a Validação da Versão Reduzida da Escala Approaches and Study Skills Inventory for Students (ASSIST). Nova de Lisboa. Actas do 13º Colóquio de Psicologia e Educação. Lisboa.

Richardson, J., MacLeod-Gallinger, J., Mckee, B. & Long, G. (2020). Approaches to Studying in Deaf and Hearing Students in Higher Education. National Technical Institute for Deaf Rochester Institute of Technology. 157-172.

Rodrigues, R., & Ramos, S. (2014). Hábitos de Estudo, Estratégias de Estudo e de Aprendizagem – Sua Relação com a Ansiedade e o Stress Face às Avaliações nos Alunos no Ensino Superior. *Psicologia – Portal dos Psicólogos*.

Santos, F., Oliveira, T., Bitu, V., & Neto, I. (2020). Relação entre Estratégias de Ensino, Participação em Grupos de Estudo e Aprendizagem em Académicos do Ensino Superior. *Research, Society and Development*. 9, (8).

Valadas, S. (2007a). Sucesso Académico e Desenvolvimento Cognitivo em Estudantes Universitários: Estudo das Abordagens e Concepções de Aprendizagem. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade do Algarve. Algarve.

Valadas, S. (2017b). Inventário de Abordagens e Competências de Estudo ASSIST. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade do Algarve. Algarve.

Valadas, S., Gonçalves, F., & Faísca, L. (2011). Perfis de Aprendizagem de Estudantes do Ensino Superior: Abordagens ao Estudo, Concepções de Aprendizagem e Preferências por Diferentes Tipos de Ensino. *Análise Psicológica*. 3, (XXIX). 369-389.

Vasconcelos, R., Almeida, L., & Monteiro, S. (2005). Métodos de Estudo em Alunos do 1º Ano da Universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*. 9, (2). 195-202.

Pintrinch, R. (2000). O Papel da Orientação de Metas na Aprendizagem Autorregulada. *Manual de Autorregulação*. American Psychological Association. 451-502.

ANEXOS

Anexo A.

— □ ×

↶ Responder ↶ Responder a todos → Reencaminhar 📁 Arquivar ⋮

Re: Pedido de autorização



Sandra Cristina Andrade Teodósio dos Santos Valadas <svvaladas@ualg.pt>

11/02/2021 12:46



Para: Catarina Brazão

Cara Catarina,

Muito obrigada pelo seu contacto e pelo interesse no ASSIST.

É com todo o prazer e agrado que autorizo. Pedia-lhe que me vá mantendo a par, pois parece-me que o produto final será muito interessante.

Se precisar de ajuda para algo, disponha.

Cumprimentos e boa sorte :)

Fique bem!

Sandra Valadas

Inventário de Abordagens e Competências de Estudo – Versão Reduzida
ASSIST

Approaches and Study Skills Inventory for Students – Short Version

Instruções

Este questionário foi concebido para descrever, de forma sistemática, o modo como estuda e aprende. São-lhe apresentadas uma série de afirmações, que em parte se sobrepõem entre si, de modo a abarcar as diferentes formas de estudo (superficial, profunda e estratégica). A maior parte dos itens é baseada em afirmações e comentários realizados por estudantes em investigações anteriores. Pedimos-lhe que responda com sinceridade, para que as suas respostas reflitam exatamente o seu pensamento atual sobre o modo como realmente estuda. Preencha o questionário respondendo rapidamente a cada questão (deverá assinalar sempre com um círculo em torno da alternativa que melhor descreve a sua opinião). Muito obrigada pela sua colaboração.

DT=discordo totalmente; D=discordo; CD=não concordo nem discordo; C=concordo; CT=concordo totalmente.

De seguida encontrará uma lista de afirmações respeitantes à forma como aprende e estuda, agora que está na Universidade. Por favor, indique o seu grau de acordo para cada afirmação, numa escala de 1 a 5.

	DT	D	CD	C	CT
1. Por vezes tenho dificuldade em compreender o significado de coisas que tenho de memorizar.	1	2	3	4	5
2. Quando leio um artigo ou livro, procuro descobrir por mim próprio/a exatamente o que o autor quer dizer.	1	2	3	4	5
3. Organizo cuidadosamente o meu tempo de estudo de forma a aproveitá-lo ao máximo.	1	2	3	4	5
4. Acho que a maioria do trabalho que faço no curso é pouco interessante ou irrelevante.	1	2	3	4	5
5. Trabalho de forma consistente ao longo do semestre, em vez de deixar tudo para o último minuto.	1	2	3	4	5
6. Antes de começar a tentar resolver um problema ou a fazer um trabalho, procuro primeiro entender o qualhe está subjacente.	1	2	3	4	5

7. Sou bastante bom/boa em concentrar-me no trabalho quando é necessário.	1	2	3	4	5
8. Grande parte do que estou a estudar faz pouco sentido: é como se fossem peças sem relação entre si.	1	2	3	4	5
9. Invisto muito esforço no estudo porque estou determinado/a a ter bons resultados.	1	2	3	4	5
10. Quando estou a estudar um novo tópico, tento visualizar na minha mente a forma como todas as ideias se relacionam entre si.	1	2	3	4	5
11. Para mim, não é nada difícil motivar-me.	1	2	3	4	5
12. Muitas vezes, dou por mim a questionar coisas que ouvi nas aulas ou que li em livros	1	2	3	4	5
13. Penso que sou bastante sistemático/a e organizado/a quando tenho de preparar-me para os exames/testes.	1	2	3	4	5
14. Muitas vezes sinto que estou a afundar perante a enorme quantidade de material/informação com que tenho de lidar no curso	1	2	3	4	5
15. As ideias apresentadas nos materiais de estudo deste curso estimulam muitas vezes uma longa série de pensamentos meus	1	2	3	4	5
16. Não tenho bem a certeza do que é importante nas aulas, por isso tento tirar o máximo possível de apontamentos	1	2	3	4	5
17. Quando leio, examino com cuidado os pormenores para ver se estão de acordo com a ideia geral que está a ser desenvolvida	1	2	3	4	5
18. Frequentemente preocupo-me se alguma vez serei capaz de gerir adequadamente o trabalho escolar que tenho de fazer.	1	2	3	4	5

Como pensa que tem sido até agora, o seu aproveitamento de trabalho escolar já avaliado?

Por favor, avalie-se objectivamente, baseando-se nas notas que obteve até agora.

Muito Bom *Bom* *Médio* *Não muito bom* *Bastante Mau*
9 8 7 6 5 4 3 2 1

Certifique-se, por favor, que respondeu a todas as questões.

